



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

**Patricia Lima Silva**

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA  
REVISÃO NARRATIVA**

**Salvador  
2019**

**PATRICIA LIMA SILVA**

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA  
REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, no curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Católica do Salvador.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Amanda Valente da Silva.

**Salvador  
2019**

**PATRICIA LIMA SILVA**

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela  
Banca Examinadora para obtenção do Grau de  
Bacharel em Nutrição no curso de Bacharelado em  
Nutrição da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 02 de dezembro 2019

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Ma. Amanda Valente da Silva - Mestra - (UCSAL) - Orientador

---

Prof. Dra. Gisele Lopes Menezes - Doutora - (UCSAL) - Banca

---

Prof. Ma. Ludmylla de Souza Valverde - Mestra - (UCSAL) - Banca

## AGRADECIMENTOS

Primeiro quero agradecer a Deus que me concedeu forças, coragem, e resignação para chegar até aqui, Gratidão Deus! Depois meu agradecimento vem ao meu Orixá “Oxum”, que nos momentos de desespero ele estava sempre ao meu lado, me dando o apoio que tanto precisei ao longo desses 6 anos de muita luta, para você Orixá meu “Oxalá bom sem fim”.

Venho agradecer também a pessoa que é o grande responsável pelo meu ingresso ao mundo acadêmico e pela minha formação, professor Edson dos Santos Santana, meu amigo de todas as horas, obrigada por acreditar em mim até mesmo quando eu não acreditava, obrigada por não desistir de mim, até mesmo quando eu pensei em desistir.

Agora quero agradecer a minha família, que sem o apoio e compreensão deles não seria possível chegar até aqui, em especial quero agradecer a minha mãe Valdeci Cardoso de Lima, minha segunda mãe Maria Barbosa dos Santos, minha terceira mãe Shyrla Vieira Carvalho, meu pai Roque Teles da Silva, e meu Namorado, Eraldo Conceição, e todos os meus irmãos, Renata Lima Silva, Rosana Lima Silva, Rodolfo Lima Silva, Rebeca Lima Silva e Raquel Lima Silva.

Os agradecimentos agora são para minha segunda família a do “Axé,” em especial meu Pai de Santo José Robson de Sousa Santana, homem que tenho como exemplo de amor e gratidão na minha vida, e agradecer as minhas mães Ekedes, meus pais Ogans e meus irmãos de Santo.

Logo após, é chegada a hora de agradecer aos meus amigos que ao longo desses 6 anos foram peças principais nesse quebra cabeça chamado de mundo acadêmico, em especial, Kleber Caetano, Denise Teresinha e Eliana Santos, e por fim quero agradecer a Prof. Ma. Gisele Menezes, e Prof. Ma. Catarina Lima Leite, que nos meus momentos de tristeza tinha sempre uma palavra de conforto para me acalmar. E a minha orientadora e coordenadora do curso de Nutrição da Universidade Católica do Salvador, Prof. Ma. Amanda Valente da Silva obrigado por todas as palavras de incentivo ao longo desses anos.

Gratidão a Deus e ao Orixá designado por Deus para cuidar de mim aqui na terra “Oxum”.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA

ANTHROPOMETRIC PROFILE OF UNIVERSITY STUDENTS: A NARRATIVE  
BIBLIOGRAPHIC REVIEW

PATRICIA LIMA SILVA<sup>1</sup>

AMANDA V. DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Nutrição da UCSAL. E-mail: patricial.silva@ucsal.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de Bacharelado em Nutrição da UCSAL

**RESUMO**

**Introdução:** A obesidade e o excesso de peso aumentam significativamente a nível mundial, principalmente nos países em desenvolvimento, contribuindo para sérios prejuízos nas vidas dos indivíduos aumentando a possibilidade de doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** este trabalho tem o objetivo de investigar o que a literatura traz acerca da caracterização do perfil antropométrico de estudantes universitários. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, tomando como critérios de inclusão artigos originais publicados a partir de 2008, e que tenham avaliado o perfil antropométrico de estudantes universitários. Sendo os critérios de exclusão artigos que estavam relacionados ao perfil antropométrico de estudantes da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e artigos de revisão. **Resultados:** foi abordado sobrepeso/obesidade entre estudantes universitários no Brasil, da área de saúde e também relação socioeconômica com sobrepeso/obesidade, e estudantes que possuíam transtornos alimentares relacionado ao sobrepeso/obesidade. **Conclusão:** Diante dos dados encontrados na literatura pode-se dizer que a prevalência de sobrepeso e obesidade é de grande relevância para esse público, sendo importante a avaliação nutricional para a caracterização do perfil antropométrico de estudantes universitários.

**Palavras-chave:** Acadêmicos. Sobrepeso. Obesidade.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Obesity and overweight increase significantly worldwide, especially in developing countries, contributing to serious losses in the lives of individuals increasing the possibility of chronic noncommunicable diseases. **Objective:** This paper aims to investigate what the literature brings about the characterization of the anthropometric profile of university students. **Methodology:** A bibliographic review was carried out in the databases of the portal of journals of the Higher Education Personnel Improvement Coordination, taking as inclusion criteria original articles published from 2008, which have evaluated the anthropometric profile of university students. The exclusion criteria were articles that were related to the anthropometric profile of students in kindergarten, elementary school, high school and review

articles. **Results:** overweight / obesity was addressed among undergraduate health students from Brazil, as well as socioeconomic relationship with overweight / obesity, and students who had eating disorders related to overweight / obesity. **Conclusion:** Given the data found in the literature, it can be said that the prevalence of overweight and obesity is of great relevance to this public, being important the nutritional assessment to characterize the anthropometric profile of college students.

**Keywords:** Academics. Overweight. Obesity.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>08</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>09</b>
<b>3.1 Transição nutricional: uma análise nacional.....</b>	<b>09</b>
<b>3.2 Perfil antropométrico de estudantes universitários no Brasil.....</b>	<b>10</b>
<b>3.2.1 Perfil antropométrico de estudantes universitários na área de saúde.....</b>	<b>11</b>
<b>3.3 Perfil antropométrico relacionado e nível socioeconômico de universitários.....</b>	<b>12</b>
<b>3.4 Perfil antropométrico de estudantes que possuem transtornos alimentares.....</b>	<b>12</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A obesidade e o excesso de peso aumentam significativamente a nível mundial, principalmente nos países em desenvolvimento, contribuindo para sérios prejuízos nas vidas dos indivíduos, aumentando a possibilidade de doenças crônicas não transmissíveis. Rotinas alimentares irregulares e sedentarismo vêm proporcionando no âmbito acadêmico influências negativas no estilo de vida dos estudantes como: aumento na prevalência das taxas de sobrepeso e obesidade nessa população, distúrbios emocionais como depressão, transtornos alimentares e riscos de doenças crônicas não transmissíveis<sup>1</sup>.

A adesão ao mundo acadêmico é um marco importante à vida de um indivíduo, porém existem fatores que podem contribuir de maneira desfavorável para seu estado de saúde como: o sedentarismo, falta de tempo, condição financeira, maior tempo fora de casa, realizações de refeições na rua, que na maioria das vezes não são muito saudáveis. Vale enfatizar que não só os hábitos alimentares, como os avanços tecnológicos têm contribuído bastante para os estudantes permanecerem por longos períodos sentados em salas de aula, bibliotecas ou nas suas próprias residências. Essas vertentes contribuem bastante para o excesso de peso, principalmente na região abdominal, que é um indicador para doenças crônicas não transmissíveis<sup>2</sup>.

Em relação aos acadêmicos, é importante considerar que o fato de serem estudantes universitários, existem fatores relevantes que devem ser considerados nesse público. Um dos fatores é a condição socioeconômica, que é um fator primordial a ser analisado mais de perto, pois muitas das vezes são estudantes que estão no meio acadêmico por recursos de bolsas, e geralmente não tem condição de fazer uma refeição saudável. Visto que se torna mais caro e acabam lançando mão de refeições em *fast food*. Ainda são poucos os estudos que fazem essa relação do excesso de peso e obesidade com a condição financeiras desses estudantes no Brasil. Mas em contrapartida os indivíduos que têm uma condição financeira melhor acabam optando pelo modismo e fazendo escolhas alimentares inadequadas e acabam acarretando no excesso de peso<sup>3</sup>.

A avaliação fisiológica do indivíduo é muito importante, pois é através dele que conseguimos estabelecer as necessidades nutricionais levando equilíbrio para o organismo, sendo que para se ter um diagnóstico mais preciso é necessário que se faça uma avaliação nutricional, pois a antropometria é importante para a caracterização da real situação nutricional do indivíduo. Prevenindo alterações que possam levar os indivíduos a quadros de déficit nutricional ou excesso de peso que podem evoluir para comorbidades<sup>4</sup>.

Nos últimos anos a morte por doenças crônicas não transmissíveis têm aumentado consideravelmente a nível mundial, e uma das principais causas é o percentual de gordura corporal elevado. Visto que os números de indivíduos com sobrepeso têm aumentado muito em todo o mundo, diante disso é de suma importância ter um olhar mais detalhado para os estudantes universitários. Já que esse público vem passando por algumas mudanças em seus hábitos alimentares e sociais, apesar da literatura já ter realizado alguns estudos, ainda são poucos os estudos sobre a avaliação do perfil antropométrico desses indivíduos<sup>5</sup>.

O interesse por esse estudo surge mediante as recentes evidências científicas que revelam cada vez mais o excesso de peso e obesidade na população acadêmica. Sendo um fator de risco para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, que também está associado a distúrbios psicológicos como a depressão, e podendo potencializar os riscos de mortalidade. Por tais motivos dá-se a importância de investigar o que a literatura atrás acerca da caracterização do perfil antropométrico de estudantes universitários, e o questionamentos sobre a qualidade de vida destes indivíduos em um futuro próximo. Diante desses fatores, vale salientar, que esse estudo tem um papel importante em colaborar com a comunidade acadêmica e a sociedade, na caracterização do perfil antropométrico desse público.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Assim desse modo serão selecionados artigos internacionais e nacionais, na base de dados portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nesse sentido a busca pelos dados se iniciou no ano de 2018 e terminou em 2019. Por meio dos seguintes descritores combinados entre si: *obesidade, obesity, obesidad, sobrepeso, overweight, Academics*.

Por conseguinte, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: Artigos originais independente da categoria sexo, nos idiomas inglês, português e espanhol, que foram publicados a partir do ano de 2008 cujo objetivo instituído permeia-se em avaliar o perfil antropométrico de estudantes universitários.

Sendo os critérios de exclusão: 9 artigos cujo a metodologia não atendia os critérios do presente estudo, bem como os artigos de revisão, e artigos com o ano anterior a 2008.

À vista disso, a análise dos estudos ocorreu inicialmente com a organização da leitura e fichamento dos resultados destes estudos em uma planilha Microsoft Office Excel®, com a finalidade de identificar a relevância dos mesmos para a construção deste trabalho. Após o

fichamento os estudos selecionados foram organizados por regiões e estados, chegando ao fechamento de busca de dados com uma maior agilidade e precisão, foram encontrados 30 artigos destes foram utilizados para construção desse trabalho 21 artigos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Transição nutricional: uma análise nacional**

O Brasil e muitos países da América Latina vem passando por uma transição nutricional nos últimos 20 anos, onde nota-se uma grande mudança no perfil antropométrico dos indivíduos<sup>5</sup>.

Nesse sentido, a Pesquisa de Orçamento Familiar - POF 2008-2009 descreve que a transição nutricional trouxe um cenário bem positivo em relação à redução da população com baixo peso. Mas em contrapartida o acesso facilitado da população a todos os tipos de alimentos traz hoje uma nova realidade: o sobrepeso/obesidade<sup>6</sup>. Segundo o instituto brasileiro através da pesquisa de orçamentos familiares realizada no período de 1974-1975 a 2008-2009, a prevalência de excesso de peso em indivíduos adultos aumentou significativamente entre os homens de 18,5% para 50,1%, nas mulheres de 28,7% para 48%. Na mesma época, a ocorrência de obesidade aumentou de maneira exacerbada no sexo masculino 2,8% para 12,4%, já no sexo feminino o aumento foi de 8,0%, para 16,9%.

Além disso, Brasil<sup>7</sup>, através da Vigilância (VIGITEL), identificou que 57,8% da população masculina e 53,9% da população feminina apresentaram excesso de peso. Outrossim, ao analisar a obesidade isoladamente, os dados observados demonstram a prevalência desta classificação em 18,7% de indivíduos do sexo masculino e 20,9% do sexo feminino.

Mediante os estudos referidos, identifica-se que os valores de sobrepeso para o sexo masculino e feminino tiveram aumentos significativos, também para obesidade mostrou-se tendência para crescimento, tendo em vista que os estudos possuem metodologias diferentes, a Vigitel<sup>7</sup> trata-se de uma pesquisa por telefone e a POF<sup>6</sup> de uma pesquisa domiciliar, porém é notório que os resultados de sobrepeso e obesidade tendem a aumentar. Devido ao acesso facilitado a todos os grupos de alimentos, e a má escolhas dos mesmos, levando a um grande impacto no sobrepeso e obesidade.

### 3.2 Perfil antropométrico de estudantes universitários no Brasil

Segundo Carneiro et al.<sup>8</sup>, os estudantes universitários ao terem contato com o mundo acadêmico, que por sua vez torna-se uma rotina sobrecarregada, tendo em vista que são incluídas todas as atividades da vida diária, esses indivíduos universitários tendem a ter dificuldades para manter uma alimentação saudável, e conseqüentemente acabam deixando de lado a atividade física, tornando-se sedentários.

Dessa maneira, em estudos realizados na região norte do país, foram observados que no estado do Pará, considerando uma amostra de 63 indivíduos, a prevalência de estudantes universitários que apresentaram a classificação de sobrepeso/obesidade foi de 41,3%. Por conseguinte, em um município da Amazônia, onde sua amostra foi de 173, identificou-se que 31,6% dos homens e 14,8% das mulheres também apresentaram a classificação de sobrepeso/obesidade, em detrimento das demais classificações<sup>8,9</sup>.

Sousa e Barbosa<sup>10</sup>, quando avaliaram também a prevalência de excesso de peso em universitários da região do Recôncavo da Bahia, nos períodos de 2010, 2012 e 2014, trouxe os seguintes resultados nos períodos referidos respectivamente: 30,1%, 31,3%, 36,4% do sexo masculino apresentavam excesso de peso, e 15,3%, 17,5%, 19,7% das mulheres também apresentavam excesso de peso, em uma amostra total de 5.224 estudantes.

Desta forma, Feitosa et al.<sup>11</sup>, no estudo com estudantes universitários da região do Nordeste, especificamente no estado de Sergipe, contribuíram com os valores a seguir: 17% do total da amostra estavam com sobrepeso/obesidade, ao fazer um corte entre as mulheres e os homens observaram que 19,2% das mulheres encontravam -se com sobrepeso/obesidade e os homens 28,5%.

Para colaboração deste cenário no qual os indivíduos do sexo masculino apresentam o maior percentual de excesso de peso, Marciel et al.<sup>12</sup>, avaliaram o estado nutricional de estudantes de uma comunidade universitária de Campinas (SP), evidenciando o excesso de peso em homens de, 47,7% e em mulheres 16,8%. Utilizando uma amostra de 303 voluntários.

Desse modo, é possível notar que os dados encontrados nos estudos citados acima corroboram entre si, e em vista disso nota-se que o excesso de peso tem uma maior prevalência no sexo masculino, quando comparado ao sexo feminino. Tendo em vista que a maioria dos estudos relacionados ao excesso de peso de homens e mulheres, os homens sempre atingem um percentual de excesso de peso, artigos ainda argumentam que, apesar de hoje muitos

homens terem um cuidado com o corpo, ainda são muito poucos, sendo as mulheres mais cuidadosas nesse sentido.

### **3.2.1 Perfil antropométrico de estudantes universitários na área de saúde**

Segundo Marcondelli, Costa e Schimitz<sup>13</sup>, é importante salientar sobre a preocupação de hábitos alimentares irregulares de estudantes universitários da área de saúde. Desta forma a universidade tem um papel fundamental em está sempre enfatizando a importância dos hábitos alimentares saudáveis e a prática de atividade física. Pois é fato que o acesso ao mundo acadêmico limita o tempo desses estudantes, devido as demandas relacionadas a universidade e as rotinas do dia a dia, ocasionando maior tempo sedentário, assim a aumentando o risco para excesso de peso e obesidade nesses indivíduos<sup>13</sup>.

Dentro desse contexto, Marcondelli, Costa e Schmitz<sup>13</sup>, evidenciaram o excesso de peso em: 7,3% para os alunos de Nutrição, 20,4% para alunos de Enfermagem e 14,6% para os alunos de Medicina, em seu estudo do nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestre da área de saúde com amostra de 281 alunos matriculados.

Contudo, Cafure et al.<sup>14</sup>, ao realizarem um estudo da prevalência de excesso de peso e obesidade central em acadêmicos do curso de Medicina utilizou em sua amostra 295 acadêmicos evidenciando que 34,2% dos acadêmicos estavam com excesso de peso, e 7,5% estavam com obesidade central, podendo esse ser um fator crucial para o desenvolvimento de comorbidades.

Em um estudo onde avaliou-se a prevalência de sobrepeso e obesidade entre estudantes de Medicina em Vassouras (RJ) tomando como amostra 55 acadêmicos, Santos et al.<sup>1</sup>, encontraram os seguintes dados: 19,4% do sexo feminino estavam com sobrepeso e 5,6% com obesidade, e no sexo masculino, 52,6% com excesso de peso e 5,3% com obesidade.

Desta forma, Pires e Mussi<sup>2</sup>, ao avaliarem o perfil antropométrico de estudantes em um curso de Enfermagem em Salvador (BA), evidenciou em sua análise global do IMC 26% de sobrepeso e 4,5% para obesidade I e II. Sendo que no primeiro ano os alunos apresentavam 30,8% de sobrepeso/obesidade e para o último ano 30,2% de sobrepeso/obesidade, identificando o sobrepeso e obesidade em jovens e adultos da pesquisa, que teve como amostra 154 graduandas.

Por conseguinte, Gasparetto e Silva<sup>4</sup>, realizaram um estudo do perfil antropométrico em universitários do curso de Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física em Canoas (RS) onde foram avaliados 112 universitários, os dados evidenciados mostram que: 27,7% dos universitários encontravam-se com sobrepeso e 5,3% com obesidade graus 1 e 2.

Por fim Silva, Silva e Sá<sup>15</sup>, traz um estudo de análise antropométrica de estudantes do curso de Educação física no município de Teresina (PI), onde estes foram divididos em diferentes períodos, a amostra foi composta por 45 estudantes. Os dados referidos foram os seguintes: os alunos dos primeiros períodos, 23% apresentavam obesidade grau I, e 42% sobrepeso. O estudo ainda destaca que no sétimo período houve um aumento de 30% de sobrepeso para o sexo masculino.

Nota-se que os estudos possuem períodos diferentes, porém com amostras muito próximas, sendo possível identificar uma prevalência semelhante de sobrepeso/obesidade nesse público, estudantes universitários da área de saúde.

### **3.3 Perfil antropométrico relacionado a nível socioeconômico de universitários**

Ao realizar o estudo para avaliar a relação excesso de peso associado com o nível socioeconômico dos universitários na cidade de Picos (PI) tendo como amostra 500 universitários, Vieira et al.<sup>3</sup>, trouxeram as seguintes classificações com relação ao estado nutricional: a prevalência de excesso de peso nesse público foi 35,9%, e obesidade 4,9%. Visto que quando relacionado ao nível socioeconômico a prevalência de risco para excesso de peso nos indivíduos de classe média foram, 2,8% e 3,4% respectivamente.

Ainda em outro estudo realizado por Peltzer et al.<sup>16</sup>, que avaliaram a prevalência de excesso de peso em estudantes universitários de 22 países de nível socioeconômico baixo, médio e emergente, sendo constatado 24,7% de excesso de peso para homens e 19,3% para mulheres, em uma população estudada de 15.746 participantes.

É possível observar que os estudos supracitados trazem dados que não corroboram entre si, visto que os estudos foram realizados em períodos diferentes e com amostras diferentes. Mas apesar da peculiaridade de cada estudo é possível avaliar a importância de seus dados para colaboração deste trabalho.

### **3.4 Perfil antropométrico de estudantes que possuem transtornos alimentares**

Os transtornos alimentares estão relacionados diretamente com a percepção da autoimagem corporal, muitas vezes o indivíduo deixa transparecer suas insatisfações sentimentais com o próprio corpo em relação ao seu tamanho e forma<sup>17</sup>. A mídia representa o principal veículo de disseminação de corpos perfeitos, aumentando as possibilidades dos indivíduos creem na existência de um padrão corporal estético ideal, gerando aos indivíduos insatisfação com seu próprio corpo<sup>17</sup>.

Penaforte et al.<sup>18</sup>, concluíram em seu estudo que diante das exigências e pressões impostas tanto pela sociedade, quanto pela mídia, relacionadas à aparência do corpo padrão e qualidade da alimentação, estudantes universitários tendem a ficarem suscetíveis aos transtornos alimentares.

Ainda em seu estudo Penaforte et al.<sup>18</sup>, que avaliaram 141 estudantes universitários, entre homens e mulheres do curso de Nutrição, em uma universidade de Minas, onde 87,2% apresentou tendência à ortorexia nervosa, destes 48,2% apresentavam sobrepeso/obesidade.

Já Sousa e Rodrigues<sup>19</sup>, ao fazerem uma análise do comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de Nutrição, obteve uma amostra de 150 alunas, tendo como resultado: 88,7% das universitárias apresentavam comportamento de risco para ortorexia nervosa, destas 18% apresentaram sobrepeso/obesidade.

Araújo, Bento e Custódio<sup>20</sup>, em um estudo de análise de risco para o desenvolvimento de anorexia nervosa em estudantes de Nutrição, no Distrito Federal (DF), apresentando 22,8% para sobrepeso/obesidade em uma amostra de 70 universitárias em que destas 70, 38,6% apresentavam sintomatologia para anorexia nervosa.

Em contrapartida, Maia et al.<sup>21</sup> evidenciaram em sua pesquisa do estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar, em estudantes do curso de Nutrição no Ceará (CE), que 30,75% apresentaram sobrepeso/obesidade, em uma amostra composta por 52 participantes.

Após analisar cada estudo em questão pode-se observar que os estudos relacionados a ortorexia nervosa, trazem dados do sobrepeso/obesidade diferentes, tal diferença pode estar relacionada com o período de coleta de dados de cada estudo. Já no estudo relacionado à anorexia nervosa e comportamento alimentar foi possível ver esses dados mais próximos, por se tratarem de períodos iguais de início de coleta das amostras, no ano de 2015.

Os estudos dos autores Penaforte et al.<sup>18</sup>, Sousa e Rodrigues<sup>19</sup>, possui um ano de diferença entre suas coletas e as amostras são relativamente próximas, porém, foi possível observar que os dados evidenciados em cada estudo não corroboram entre si no que se refere a sobrepeso/obesidade. Já nos estudos de Maia et al.<sup>21</sup>, Araújo, Bento e Custódio<sup>20</sup>, nota-se que

o fato de serem estudos em que os dados foram coletados no mesmo período e terem amostras próximas, seus dados antropométricos relacionado ao sobrepeso/obesidade mostram-se similares.

O quadro abaixo resume os dados antropométricos do perfil nutricional dos estudantes universitários, dos artigos encontrados.

**Quadro 1.** Dados antropométricos do perfil nutricional de estudantes universitários de uma seleção de estudos científicos realizados no Brasil.

<b>Autores, ano de publicação</b>	<b>Tipo de estudo/ Amostra</b>	<b>Resultados Sobrepeso</b>	<b>Resultados Obesidade</b>	<b>Resultados Excesso de peso</b>
Marcondelli, Costa e Schmitz (2008)	Transversal, com amostra de 281 participantes.	*	*	20,4% Enfermagem 14,6% Medicina 7,3% Nutrição
Feitosa et al. (2010)	Descritivo transversal, com amostra de 718 participantes.	28,5% homens 19,2% mulheres	*	*
Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2010)	Analítico.	18,5% - 50,1% sexo masculino 28,7% - 48% sexo feminino	2,8% - 12,4% sexo masculino 8,0% - 16,9% sexo feminino	*
Gasparetto e Silva (2012)	Randomizado, com amostra de 112 participantes.	27,7% de ambos os sexos	5,3% grau I e II ambos os sexos	*
Marciel et al. (2012)	Corte transversal exploratório, com amostra de 303 participantes.	47,7% homens 16,8% mulheres	*	*

Sousa e Rodrigues (2014)	Descritivo transversal, com amostra de 150 participantes.	14,7% sexo feminino	3,3% sexo feminino	*
Peltzer et al. (2014)	Randomizado, com amostra de 15,746 participantes.		5,8% homens 5,2% mulheres	18,9% homens 14,1% mulheres
Baia et al. (2016)	Descritivo, de abordagem quantitativa e delineamento transversal, com amostra de 173 participantes.	20,7% sexo masculino 7,4% sexo feminino	10,9% sexo masculino 7,4% sexo feminino	*
Pires e Mussi (2016)	Estudo de corte transversal, com amostra de 154 participantes.	27,5% ambos os sexos 1º período 23,8% ambos os sexos último período	3,3% ambos os sexos 1º período 6,4% ambos os sexos último período	*
Carneiro et al. (2016)	Descritivo transversal, com amostra de 718 participantes.	*	*	41,3% ambos os sexos
Silva, Silva e Sá (2017)	Descritivo, exploratório quantitativo e transversal, com amostra de 45 participantes.	30% homens 42% mulheres	23% de ambos os sexos	*
Sousa e Barbosa (2017)	Transversal, com amostra de 5.224 participantes.	*	*	3º períodos em 2010(30,1%) em 2012(31,3%) em 2014(36,4%) homens

				Mulheres em 2010(15,3%) em 2012(17,5%) em 2014(19,7%)
Penaforte et al. (2017).	Corte transversal, com amostra de 141 participantes.	19,1% ambos os sexos	5,0% ambos os sexos	24,1% ambos os sexos
Vieira et al. (2017)	Quantitativo transversal, com amostra de 500 participantes.	.*	4,9% ambos os sexos	35,9% ambos os sexos
Cafure et al. (2018)	Transversal do tipo observacional quantitativo, com amostra de 295 participantes.	34,2% ambos os sexos	7,7% obesidade central	*
Araújo, Bento e Custódio (2018)	Transversal, com amostra de 70 participantes.	21,4% sexo feminino	1,4% sexo feminino	*
Maia et al. (2018)	Delineamento quantitativo e transversal, com amostra de 52 participantes.	26,92% sexo feminino	3,85% sexo feminino	*
Vigitel (2018)	Inquérito telefônico.	*	18,7% homens 20,9% mulheres	57,8% homens 53,9% mulheres

Dados da pesquisa (2019).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados encontrados, na literatura pode-se dizer que a prevalência de sobrepeso e obesidade tem aumentado significativamente entre os estudantes universitários, tornando importante a avaliação nutricional para a caracterização do perfil antropométrico.

Tendo em vista que o sobrepeso e obesidade pode expor esses estudantes a uma série de doenças, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, nota-se, ainda uma predisposição desses acadêmicos para o desenvolvimento de distúrbios alimentares. No que tange as universidades não basta só ofertar os cursos para os acadêmicos, mas também ações e estratégias educativas.

A fim de orientá-los sobre como organizar melhor o tempo dentro e fora das universidades, e como escolher alimentos que possam ser menos prejudiciais a sua saúde. Porém, faz-se necessário mais estudos voltados para esse público, relacionado ao perfil antropométrico de acadêmicos.

#### 5. REFERÊNCIAS

1 Santos ÍJL et al. Avaliação da prevalência de obesidade e sobrepeso entre estudantes de Medicina da Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ. Revista Fluminense de Extensão Universitária. 2016; 6(1/ 2): 13-20.

2 Pires CG da S, Mussi FC. Excesso de peso em universitários ingressantes e concluintes de um curso de enfermagem. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro. 2016; 20(4).

3 Vieira EMS et al. Sobrepeso e Obesidade: Associação com o nível Socioeconômico de Universitários. Rev Enferm UFPE online. 2017; 11(10): 3807- 12.

4 Gasparetto RM, Silva RC da C. Perfil antropométrico dos Universitários dos cursos de Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física do Centro Universitário La Salle, Canoas/RS. Rev. Assoc. Nutr. 2012; 4(5): 29-33.

5 Souza DP et al. Avaliação do estado nutricional e consumo alimentar de acadêmicos do curso de nutrição da Universidade Federal de Pelotas. Rev HCPA. 2012; 32(3): 275-282.

6 BRASIL.INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009- POF. Rio de Janeiro, 2010.

7 Brasil. Ministério da Saúde. VIGITEL - Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais de 26 Estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018.

8 Carneiro MDNDL et al. Estado nutricional de estudantes Universitários associados aos hábitos alimentares. *Rev Soc Bras Clin Med.* 2016; 14(2): 84-88.

9 Baía FC et al. Prevalência de excesso de peso Em Universitários de Uma Instituição de Ensino Privada de um Município da Amazônia Legal-Ro/Brasil. *Rev. Brasileira de Pres. e Fisiologia do Exercício, São Paulo.* 2016; 10(58): 298-307.

10 Sousa TF de, Barbosa AR. Prevalências de excesso de peso corporal em universitários: análise de inquéritos repetidos. *Rev. bras. epidemiol, São Paulo.* 2017; 20(4): 586-597.

11 Feitosa EPS et al. Hábitos alimentares de estudantes de uma Universidade pública no Nordeste, Brasil. *Rev. Alim. Nutr., Araraquara.* 2010; 21(2): 225-230.

12 Maciel E da S et al. Consumo alimentar, estado nutricional e nível de atividade física em comunidade universitária brasileira. *Rev. Nutr., Campinas.* 2012; 25(6):707-718.

13 Marcondelli P, Costa THM da Schmitz BS de AS. Nível de atividade física e hábitos alimentares de Universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. *Rev. Nutr., Campinas.* 2008; 21(1): 39-47.

14 Cafure F et al. Prevalência de excesso de peso e obesidade central em Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Uniderp. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo.* 2018; 12(69): 94-100.

15 Silva FF, Silva RV da, Sá OM de S. Análise Antropométrica, Dietética e de Desempenho Acadêmico de Estudantes de Educação Física. *Rev Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo.* 2017; 11(63): 289-300.

16 Peltzer K al. Prevalence of Overweight/Obesity and Its Associated Factors among University Students from 22 Countries. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 2014; 11(7): 7425-7441.

17 Barreto JTT et al. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em Estudantes dos cursos da área da Saúde de Belém-pa. Rev. Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. 2019; 13(77): 120-128.

18 Penaforte FR. Ortorexia nervosa em estudantes de Nutrição: associações com o estado nutricional, satisfação corporal e período cursado. J Bras Psiquiatr. 2017; 67(1): 18-24.

19 Sousa QJOV de, Rodrigues AM. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de Nutrição. J Bras Psiquiatr. 2014. Disponível em:<<http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/1376>>. Acesso em: 10 out 2019.

20 Araujo TSF, Bento C de JC, Custódio MR de M. Risco para o desenvolvimento de anorexia nervosa em estudantes Universitárias de Nutrição. Rev. Cient. Sena Aires. 2018; 7(3): 192-199.

21 Maia RGL et al. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar em estudantes do curso de graduação em Nutrição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Ceará, Brasil. Rev Demetra: alimentação, nutrição & saúde 2018. 13(1): 135-145.